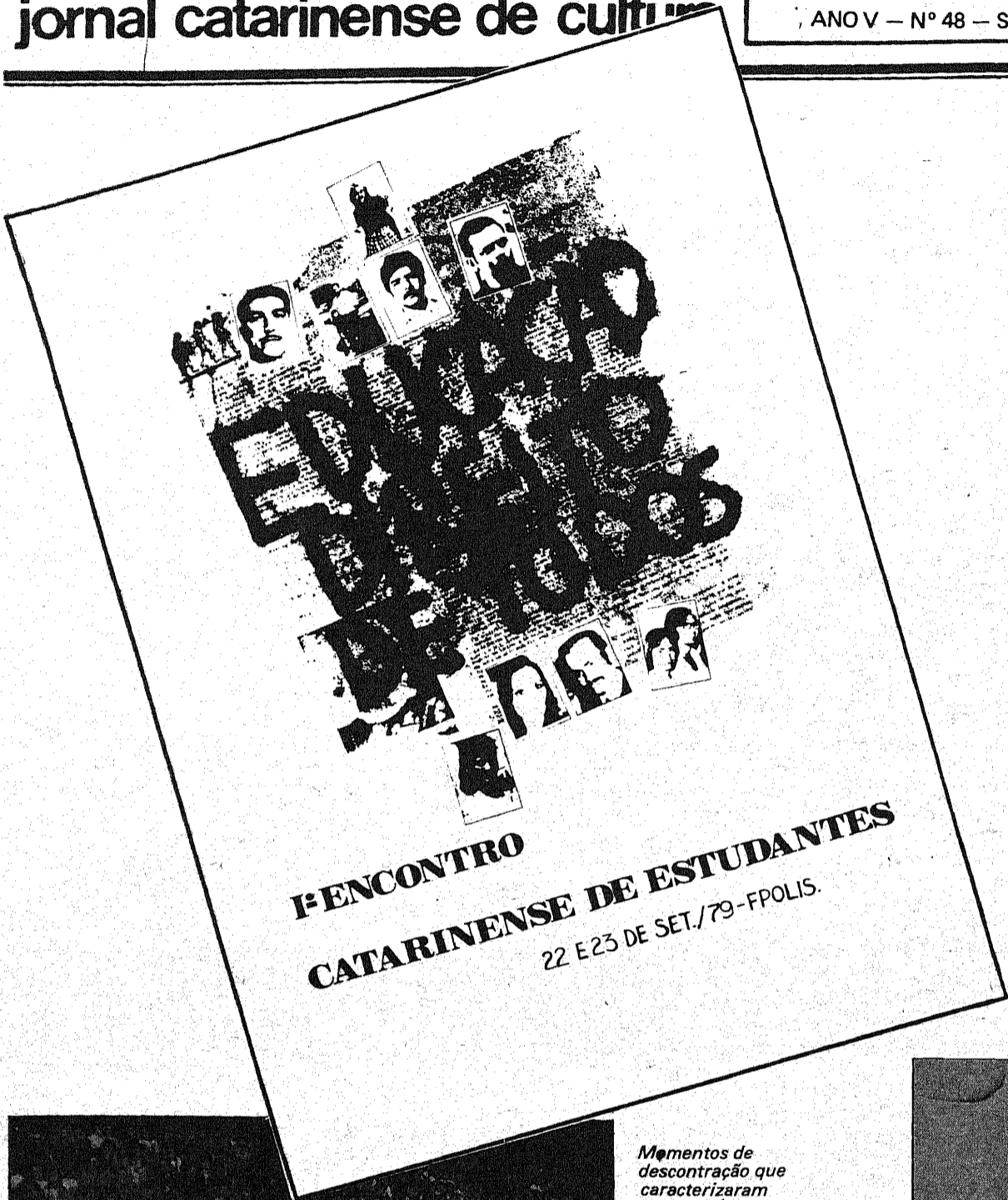


# ACADEMICO

jornal catarinense de cultura

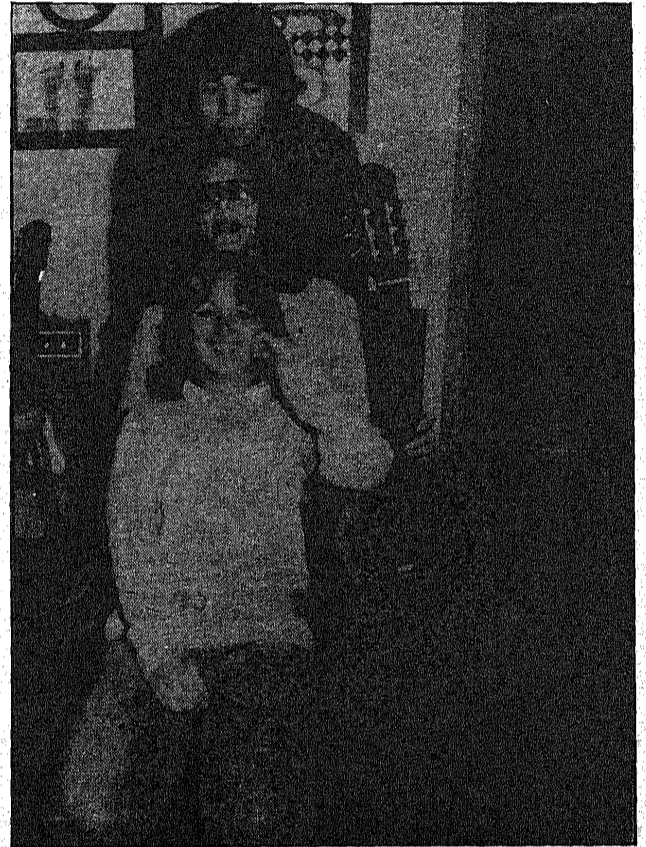
ANO V - Nº 48 - SETEMBRO 79 - BLUMENAU - SC - CR\$ 10,00



**I ENCONTRO  
CATARINENSE DE ESTUDANTES**  
22 E 23 DE SET./79 - FPOLIS.

FURB - BIBLIOTECA  
PERIÓDICOS E INTERCAMBIO

GRUPO PÉS -  
Vencedor do IIIº  
Festival Universitário  
da Canção  
Elizabeth, Sueli  
e Ceccoli - 1978

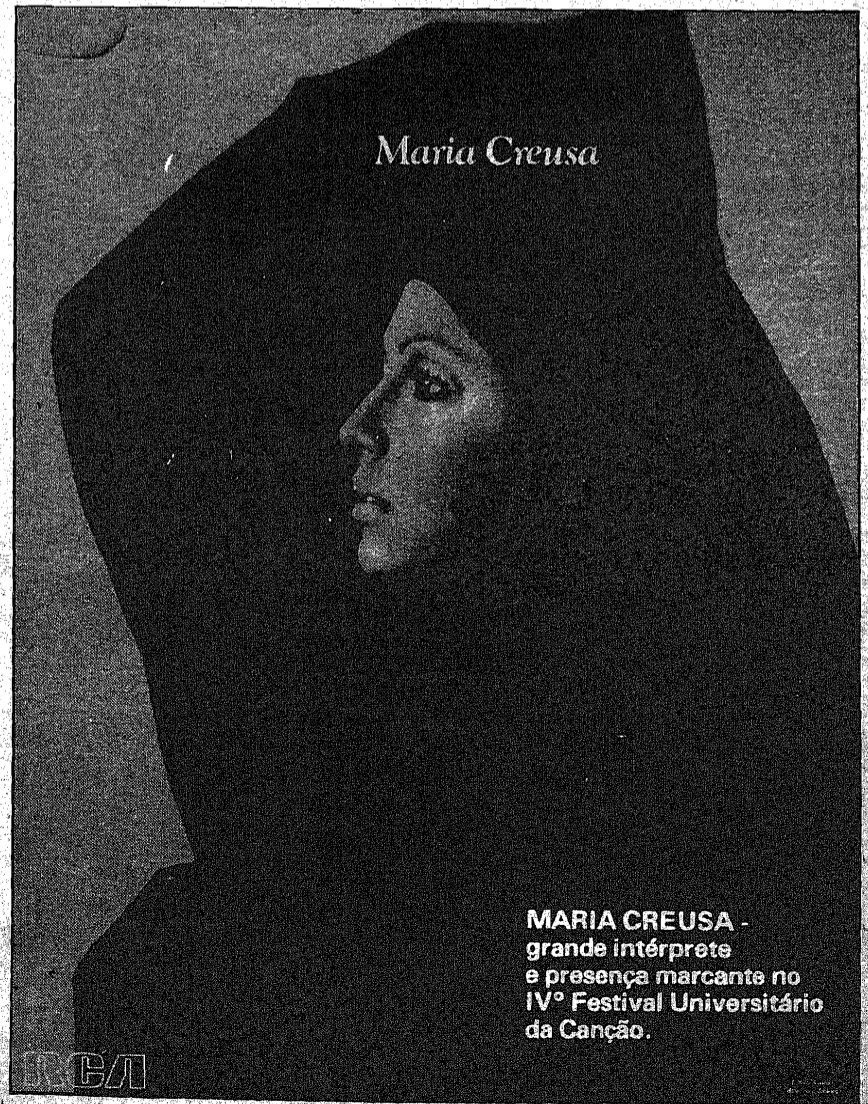


*Momentos de  
descontração que  
caracterizaram  
espetacularmente  
o IIIº  
Festival  
Universitário  
da Canção  
em 1978  
em Blumenau.*



*A caracterização  
regional, o amor a  
terra... Um colorido  
diferente e  
brilhante no IIIº FUC  
... Uma cena inesquecível  
proporcionada  
pelos gaúchos.*

**A COMISSÃO  
ORGANIZADORA**  
da esquerda para a  
direita) José Luiz Dias  
de Souza, Roberto Diniz  
Saut, Ananias Vieira  
Filho, Oldemar Olsen  
Jr., Luiz Carlos Pabst,  
Maria Odete Onório  
Olsen,  
Pedro Paulo Claudino.



**MARIA CREUSA -**  
grande intérprete  
e presença marcante no  
IVº Festival Universitário  
da Canção.

# EXPEDIENTE ACADÊMICO

Endereço — Rua Antônio da Veiga, 140  
— Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina — Brasil.

Jornal Catarinense de Cultura e Órgão de Divulgação do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau (DCE).

Idealizado em maio de 1975 e com o seu primeiro número lançado em junho desse mesmo ano.

Participou no mês de dezembro (7 meses após sua fundação) do Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil onde foi laureado com a terceira das cinco "Mencão Honrosa" distribuídas pelas Parkes Pen do Brasil em todo o território nacional.

### Fundadores

Seus fundadores são:

- Oldemar Olsen Jr.
- Maria Odete O. Olsen
- Domingos Sávio Nunes
- Roberto Diniz Saut
- Fred Richter
- José Luiz Dias de Souza

Nasceu de uma necessidade urgente de constituir-se um órgão que veiculasse opiniões, críticas e pensamentos que conduzissem ao debate, à polêmica e outras reflexões construtivas capazes de transformarem.

O Acadêmico é conhecido hoje em todas as Universidades brasileiras e mesmo, em algumas estrangeiras: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Chile, Peru, Portugal e Argentina. Também fez nome nos círculos intelectuais em Santa Catarina e Brasil.

Jornal sério que se propõe dentro de suas limitações, constituir-se sempre num veículo de idéias e de cultura; para isso, está com suas portas sempre escancaradas.

**Diretor Responsável** — Oldemar Olsen Jr.  
**Jornalista Responsável** — Honorato Tomelin Cart. n° 37

**Redatores** — Maria Odete Onório Olsen, Roberto Diniz Saut, Domingos Sávio Nunes, Fred Richter.

**Desenho e Arte** — Silvío Braga (Magru), Otto (Frietz).

**Diagramação** — Júlio Augusto Souza

**Dpto Comercial** — Estevam Júnior

### Correspondentes

**Florianópolis** — Odir Nascimento

**Chapecó** — Marcos Antônio Bedin

**Colaboradores** — Blumenau — Lindolf

Bell, Gervásio Luz, Norton de Azambuja,

Eulália Maria Radtke, Beatriz Niemeyer Vil-

son do Nascimento, Bráulio Maria

Schloegel, Edith Kormann, Enéas

Athanázio, José Endoença Martins,

Carlos Braga Mueller.

**Florianópolis** — Pinheiro Neto, Lauro

Junkes, Carlos Ronald Schmidt, Hol-

demar de Menezes, Theobaldo Costa

Jamundá, Osmar Pisani, Emanuel Me-

deiros Vieira, Celestino Sachet, Glauco

Rodrigues Corrêa, Flávio José Cardozo.

**Joinville** — Carlos Adauto Vieira, Alcides Buss

**Campos Novos** — Artêmio Zanon.

**Brusque** — Inês Mafra Luiz, Jorge Buss,

Urda A. Klueger.

**Lages** — Wilson Antunes Júnior

**São Paulo** — Ignácio de Loyola Brandão,

Péricles Prade, Plínio Marcos.

**Rio de Janeiro** — João Antônio, Mar-

cos Konder Reis, Maura de Senna Pereira,

Moacyr Felix.

**México** — Raimundo Caruso

**Estados Unidos** — Teresinha Pereira

**Porto Alegre** — Antônio Hohlfeldt, Mar-

celo Rech.

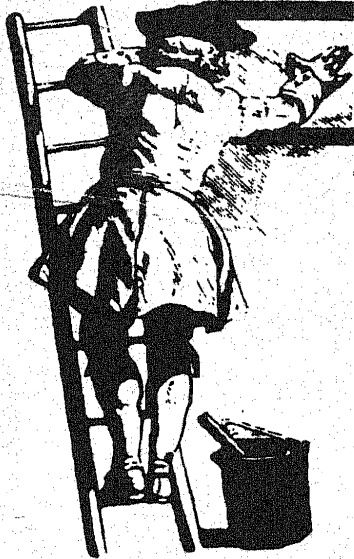
**Curitiba** — Pedro A. Grisa, J. Jacobs

Pulls.

**Londrina** — Domingos Pellegrini Júnior

**Jaraguá do Sul** — Augusto Silvío

Prodhil.



# CARTAS CARTAS CARTAS CARTAS CAR- CARTAS CARTAS CARTAS CARTAS CAR

sando em aumentar a renda per capita com a morte de crianças.  
(Júlio Wiggers, presidente da Sociedade Catarinense de Sociologia - no Jornal de Santa Catarina, - 15 e 16/07/79)

É preciso romper com a tradição de uma filosofia ornamental, continuidade do pensamento europeu mal dirigido. E necessário romper com a filosofia que pouco ou nada tem a ver com os problemas dos brasileiros e que produz apenas obras destinadas ao consumo de uma intelectualidade acadêmica, que contribui para um pensar que valida a nossa situação de dependência. Destruir os mitos do brasileiro cordial, conciliador, original. Desvendar o verdadeiro sentido do "jeitinho brasileiro" que tanto nos orgulha e que, na verdade, é a forma de não assumir o que nos é de direito.

(Roberto Gomes, na revista "Atenção" n° 2 - é autor de "Crítica da Razão Tupiniquim")

Quando Rubens Paiva morreu, o atual João era o General João Batista de Oliveira Figueiredo, uma das maiores autoridades militares do País, o ponto onde desaguavam todos os problemas militares da época, ele era o chefe da Casa Militar do Presidente Médici. Depois, quando a mulher do Deputado, Eunice Paiva, lutava para descobrir o paradeiro do corpo do marido, ele era o dono de todos os segredos deste País, ele era o chefe do Serviço Nacional de Informação. Como é que ele afirma, com tanta tranquilidade, que nada tem a ver com os desaparecidos?

(Ziraldo, no "Pasquim" n° 529)

Seja General, meu filho, porque os Generais podem não aprender pedagogia e são educadores, podem não conhecer administração e admi-

nistram, podem não entender de leis e legislam...  
(Guilherme Figueiredo, em "Viagem").

Nenhum País do mundo passou da condição de subdesenvolvido a de desenvolvido, por ter aceito multinacionais em suas terras. Temos várias multinacionais explorando a agricultura. A Nestlé dispõe de várias fazendas. Os Rockefeller, a Souza Cruz, o cartel de pneus que planta seringueiras no Pará, na Bahia e no litoral paulista, sem contar as gigantescas plantações na Libéria, Suíça, Tailândia, Índia, Sri Lanka, Nigéria, Filipinas, Zaire, Birmânia, Costa do Marfim, etc... Uma singular coincidência mostra que, quanto mais borracha produzem, mais pobres os países, e tribos mais primitivas constituem a organização social.  
(Osny Duarte Pereira, no Jornal de Brasília - 23/07/78)

Nos dias de hoje/ E bom que se proteja/ Oferaça a face/ Pra quem quer que seja/ Nos dias de hoje/ Esteja tranquilo/ Haja o que houver/ Pense nos seus filhos/ Não ande nos bares/ Esqueça os amigos/ Não pare nas praças/ Não corra perigo/ Não fale do medo/ Que temos da vida/ Não ponha o dedo/ Na nossa ferida/ Nos dias de hoje/ Não lhes dê motivo/ Porque na verdade/ Eu te quero vivo/ Tenha paciência/ Deus está contigo/ Deus está conosco/ Até o pescoço/ Já está escrito/ Já está previsto/ Por todas as videntes/ Pelas cartomantes/ Tá tudo nas cartas/ Em todas as estrelas/ E nas profecias/ Cai o rei de espadas/ Cai o rei de ouro / Cai o rei de paus/ Cai não fica nada.

(Ivan Lins e Vitor Martins, na música "Cartomante")

## LENDO E ANOTANDO

No dia em que o capitalismo tirar a cabeça da areia verá um exército de esfomeados... Dentro do capitalismo selvagem em que vivemos, fruto da instalação de grandes indústrias e atuação de multinacionais - e, principalmente, devido aos acontecimentos verificados após 1964, quando estes grupos minoritários tomaram o poder e ainda hoje lutam pela sua perpetuação - o sociólogo seria colocado no rol do esquecimento assim como se tivesse uma missão a cumprir... É fácil entender porque eles não querem sociólogos; Somoza também não os queria. Essa é uma reação normal de todos os grandes concentradores de riquezas... Ao tecnocrata não interessa se ele tem que erradicar uma favela. Se esta população tem que ser transferida do local por ser insalubre e doentio, não importa; os favelados que dêem um jeito, acha o tecnocrata. Afinal, eles não precisam viver, pois, a cada brasileiro que aparece sobe o nosso Produto Interno Bruto. E já que não deu para controlar a natalidade, tem muita gente no Brasil pen-



# ACADÊMICO

CP 1124 - 89.100 - BLUMENAU - SC

CR\$ 200,00 VÁLIDA  
POR UM  
ANO

Assinaturas

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_



Novo Geração de Máquinas  
31-E, 32-E e 33-E

ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA  
CÓPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX  
ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296  
Blumenau Santa Catarina

# BARRA PESADA

**A ARTE (pouco apreciada)  
DE XINGAR**



É muito chato você observar um ser humano inteligente tornando-se irascível; toda aquela gama de princípios duramente absorvida e tão pudicamente mantida, de súbito, desmorona-se numa simples palavra grosseira, de baixo calão, pronunciada em hora imprópria.

Acho que aprendi, graças a uma observação meticulosa, dos maneirismos atávicos de muitos políticos (inteligentes) que vilipendiam, debocham, insultam, sem a maior parcimônia, tornando seus discursos, às vezes, pitorescos e interessantes.

Tenho um amigo que é mestre na arte, e não rara vezes, deixa a empáfia de lado (junto com a modéstia, naturalmente) e corrrompe o verbo, emprestando-lhe múltiplos e ambíguos significados.

Quando tinha que responder a oposição por estar tentando boicotar um projeto seu, dizia que seus opositores, "numa crise de bom senso, estavam tendo demasiada consciência do vácuo absoluto", quando, na verdade, estava afirmando que seus rivais



não estavam é entendendo nada.

Em outra ocasião, indagado sobre um problema financeiro da municipalidade, por um cidadão muito impertinente, segredou-lhe no ouvido, de forma que somente alguns parcos eleitos pudessem ouvir: "somente um tolo procura maçãs numa figueira" ... afirmando, por metáfora, que a busca era valiosa, todavia, estava sendo efetuada no local errado.

Outra vez, comentando a atitude majoritária da oposição, rigozizando-se com a vitória na Câmara dos Vereadores sobre um quesito votada anteriormente: "isso é o supra-sumo da incoerência, desde a morte de Jesus Cristo até a democracia brasileira", afirmando, segundo seus princípios, que ele não entendia nem os vereadores e nem os seus pontos de vista.

Mas o que me preocupava realmente, era a presença de espírito para atinar com a saída certa na hora exata.

De certa forma, a grande admiração que

tenho por muitos homens inteligentes que militam na vida pública e estão engajados num partido político (independente de qual deles), deve-se a atuação serena do "meu amigo", sempre harmonizando e conciliando todo mundo com todo mundo e ganhando sempre os debates com argumentos limpos e infinitamente mais injuriosos na voz do conteur do que à luz da razão.

Evidentemente, nem todos se dão bem com todos. Eu compreendi isso, no dia em que estava conversando com o meu amigo e alguém lhe pediu a opinião sincera, honesta e rápida sobre determinado jornalista... eu sabia que ele não morria de amores pelo citado jornalista, mas estava curioso para analisar sua resposta.

Bem, começou: "sempre o conheci como um garoto-fenômeno, o diabo é que ele continua sendo garoto muito tempo depois de ter deixado de ser um fenômeno" ... era uma forma elegante de dizer que o jornalista não havia acompanhado a evolução do tempo e continuava sendo um criança de calças compridas, de opiniões infantis.

Às vezes, muitos se descompõem censurando e censurando-se em público por tentarem revidar ofensas e afrontas com os mesmos argumentos em que as recebem e com um timbre de voz, cuja intensidade, ultrapassa os 80 decibéis (audíveis) de um colóquio normal com elementos civilizados.

Como o uso do palavrão nas principais discórdias orais, estava declinando no arcaísmo, tentei adaptar-me às novas concepções perifrásticas de modo a conciliar situações embaraçosas com vocábulos significativos... e a minha última lição foi dada pelo "meu amigo", de uma forma elegante, como convém a todo mestre que possui consciência de nunca ser superado.

O mundo está repleto de pessoas intransigentes que não enxergam a trave no próprio olho (para citar a bíblia) e vivem criticando o cisco no olho de outrem, que pouco lhes incomoda mas trata-se de avivar o hábito da crítica.

Um desses elementos, num bate-papo informal, aproximou-se, e numa verbosidade doentia, afirmou que o meu amigo tinha um filho imprestável, um vagabundo, um pilantra que não servia para nada e ele não conseguia entender como a fruta tinha caído tão longo do pé ... a técnica parecia estar funcionando, pois até, seus acirrados críticos já a utilizavam ... o último, por exemplo, tencionava dizer que, se por um lado o pai era um exemplo de um homem ativo e útil, por outro lado, o filho era um desrespeitado e inútil.

Ele pestanejou, e com calma que lhe era tremendamente peculiar, disse:

Você, de certa forma está correto na asserção, contudo, prosseguiu o meu amigo, sempre achei que o meu filho é um prodígio, porque ele sempre consegue estar ocupado quando eu estou disponível e estar disponível quando eu estou ocupado, de sorte que, é realmente difícil saber quem (entre nós dois) é o mais útil!

## A UNE ESTÁ DE VOLTA

Dois meses e meio após a posse do Gen. João Baptista Figueiredo e em plena efervescência do processo de "abertura política" por ele proposto à Nação, José Serra, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes, extinta em 1969 pelo governo Costa e Silva, declarava aberto o XXXI Congresso Nacional dos Estudantes, na cidade de Salvador: dez anos depois, iniciava-se a reconstrução da UNE.

No plenário, instalado no Centro de Convenções de Salvador, cedido à comissão Pró-UNE pelo governo da Bahia, "para uma reunião de estudantes", perto de dez mil pessoas. Líderes estudantis de Pernambuco, Minas Gerais, Brasília, Rio de Janeiro, Paraíba e São Paulo, o senador Marcos Freire (MDB-PE), o deputado federal Freitas Nobre (líder da bancada do MDB na Câmara), Joviano Neto, (presidente da CBA-BA e ex-diretor da UNE), o líder camponês José Basílio de Siqueira (de Conceição do Araguaia), Manoel José (representante do Trabalho Conjunto), Dirceu Pimenta (representante dos camponeses do Pará) e Vinícius Caldeira Brant (ex-presidente da UNE) formavam a mesa diretora dos trabalhos. E uma cadeira vazia: a de Honestino Guimarães, último presidente da UNE e dado como "desaparecido", pelas forças de repressão, desde outubro de 1973.

nas observado de longe pelas autoridades civis e policiais

Sobre o congresso, a imprensa noticiou o que julgou importante noticiar, pois seriam necessárias centenas de páginas de jornais para se descrever tudo o que lá aconteceu: os debates entre as tendências do movimento estudantil, as análises do movimento estudantil nestes dez anos de clandestinidade da UNE, as disputas pelos cargos eletivos, os discursos e as propostas. De qualquer forma, o fato é que o Congresso não teve, na imprensa, o destaque que deveria ter recebido, por melhores que pudessem ter sido as coberturas jornalísticas que dele se fizeram, a favor ou contra.

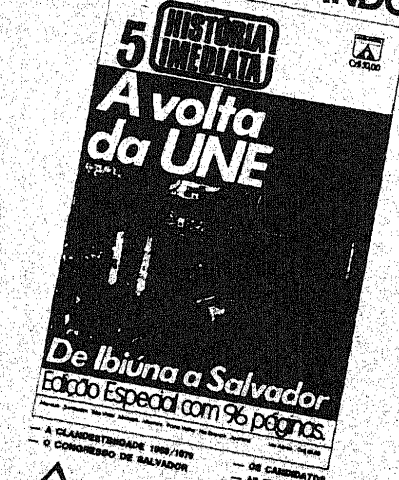
É justamente por causa disso que a Editora Alfa-Omega está lançando, como 5º volume de sua série de livros-reportagem História Imediata, a reportagem de Tânia Gonçalves e Luiz Henrique Romagnoli, "A volta da UNE - de Ibiúna e Salvador". Trata-se de uma cobertura completa sobre o XXXI Congresso Nacional dos Estudantes que levanta os antecedentes da UNE desde a sua fundação, em 1937 - com especial destaque para o período de clandestinidade da entidade máxima dos estudantes a partir do congresso de Ibiúna, em 1968 e analisa, passo a passo, a realização deste congresso de reconstrução de Salvador.

A abordagem do trabalho desses dois repórteres é particularmente importante na matéria, uma vez que Tânia Gonçalves, repórter da Sucursal de São Paulo de "O Globo", há anos se dedica à cobertura do movimento estudantil, e Luiz Henrique Romagnoli é, além de repórter da sucursal paulista do "Jornal do Brasil", estudante da Universidade de São Paulo. Assim, elaboraram uma reportagem "de dentro" do movimento estudantil, procurando localizar os aspectos que realmente são informação consequente sobre os acontecimentos e que revelam a verdadeira história da UNE e do Congresso de Salvador.

Desde a viagem de ônibus percorrendo mais de 1.000 quilômetros até Salvador até o encerramento do Congresso, tudo foi documentado: discursos, opiniões, análises das tendências estudantis, propostas, declarações, candidatos, programas, e com chavos. O objetivo do trabalho, no próprio dizer dos repórteres, é "reconstituir a trajetória do movimento estudantil nos últimos dez anos - um assunto "tabu" na imprensa, durante os anos de censura". E por isso recorreram a depoimentos de testemunhas, a arquivos de entidades estudantis e ex-líderes do movimento estudantil, uma vez que as publicações sobre o assunto são poucas e o tema ficou ausente das páginas dos jornais de 1968 até meados de 1974.

A matéria conta ainda com um depoimento de Vinícius Caldeira Brant, sociólogo do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, presidente da UNE em 1962-1963, Ayton Miranda Sipahi, médico, diretor da UNE na mesma gestão de Vinícius e José Genuino Neto, professor, vice-presidente da UNE em 1969-1970, sobre o movimento estudantil de suas épocas e de hoje. O texto é complementado com uma reportagem fotográfica completa, que documenta a história dos últimos dez anos de movimento estudantil e um artigo dos sociólogos J. A. Guilhon de Albuquerque e Luiz C. Bresser Pereira, analisando a participação e a importância do movimento estudantil na sociedade.

**O PODER  
ESTUDANTIL  
ESTÁ VOLTANDO**



EDITORA ALFA-OMEGA  
NAS LIVRARIAS OU PELO REEMBOLSO POSTAL  
EDITORA ALFA-OMEGA - 05473, Rua Lúcia, 502  
TEL. 853-4489 - S. Paulo - Capital

Dez mil estudantes que se deslocavam dos pontos mais distantes do país, atravessando dezenas de barreiras policiais, instalados em casas de família, pensões, escolas e até mesmo acampados em locais públicos, mobilizando toda a população da cidade e as atenções de todos os meios políticos brasileiros para a maior e mais importante manifestação estudantil em nosso país nos últimos anos. E, muito embora se tivesse dito que o congresso "prejudicaria o projeto de abertura política", a UNE começou a ser reconstruída num clima pacífico e entusiasmado, ape-

*Berim - Berim*

1º SUPERMERCADO DE ARTIGOS DE PERFUMARIAS DO SUL DO PAÍS

2.000 Artigos de Higiene e Toucador, à sua livre escolha.

Sala de Beleza.

Artigos e Móveis para Cabeleireiros.

LOJA 1  
R. Nereu Ramos, 44  
Fone: 22-0068  
BLUMENAU SC

LOJA 2  
R. Hercílio Luz, 49  
Fone: 44-2122  
ITAJAI SC

**CREFISUL S.A.**

FINANCIAMENTOS  
CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS  
CAPITAL DE GIRO  
CRÉDITO PESSOAL  
LETRAS DE CÂMBIO - DL 157

Rua XV de Novembro, 1336  
Edifício Brasília - Térreo - S/7  
Fone: 22-5660  
BLUMENAU

**ARTES**

Lindolf  
Bell

# II GLOBAL DE ARTES CHAPECÓ - VISÃO CRÍTICA



**Maria Helena Noronha,  
autografando o  
livro de poemas  
"ADEUS, ÁFRICA".**



**O desenhista  
chapecoense  
Antônio  
Chiarello**



**Uma gravura  
de Scliar,  
para o acervo  
da Prefeitura  
Municipal  
de Chapecó**

O fenômeno da arte catarinense, caracterizado por um despertar das comunidades em direção às manifestações culturais, iniciou-se com intensidade há uma década em Blumenau e Joinville. Criou-se então com particularidade própria, uma sensível inquietação, tanto na criatividade quanto no consumo da arte barriga-verde. Este fenômeno, como acontece com qualquer fenômeno sociológico, à cuja área a cultura se liga umbelicalmente, espalha-se no momento a cidades como Lages, Itajaí e, de modo insuspeitadamente, em Chapecó. Nesta cidade, a idéia pública da cultura encontrou um amparo longe de visões regionalistas. Estabeleceu-se há três anos uma política de informação cultural, pela arregimentação de elementos de reconhecida capacidade nas artes plásticas para a organização de exposições, bem como a contratação de grupos de balé, música e teatro, em diversas datas, em nível nacional e nítida afirmação de fé na sensibilidade geral das pessoas. A Segunda Global de Artes, caracteriza-se por um fenômeno de enfeixamento de linguagem, provindo de diversas partes do País. Na mesma sala, as visões plásticas do mestre Marcelo Grassmann, Scliar, Sofia Tassianari, Aloisio Silveira de Souza, Jurarez Machado, Alvaro Borges, Charles Meyer, Neusa Lorita Leite, Luís Si, Arlindo Mesquita e Geraldo de Castro. Neste enfeixamento, os artistas locais de expressão contemporânea encontraram um campo de avaliação e uma forma de reconhecimento, que se faz urgente. Agostinho Duarte, cuja plasticidade maior se estrutura sobre variações cubistas das cidades, numa retomada pessoal de uma linguagem longe de estar exausta, sequer esgotada. É um artista, cuja abordagem geométrica dos temas, liga-o diretamente, a Bonadei. Uma força capaz de contribuir para a pintura local, catarinense e brasileira, à medida de uma dedicação e um trabalho que se presume destino, ofício e alvo duradouros. Paulo de Siqueira, com esculturas em sucata e solda, reafirma-se como o escultor de excepcional qualidade. Sensibilidade estruturada sobre materiais rejeitados (sucata, ferro velho), reinventa as formas que a sociedade de consumo destina ao lixo (após o luxo) numa poesia feroz. Esta ferocidade emana não só do material mas da estrutura das montagens, da forma final, abrandada pelos movimentos internos (vazamentos, materiais cruzados inventando espaços) e pela invasão do espaço externo por alguns elementos que se projetam em silencioso desenho. Os pássaros, os peixes, os animais, identificam-se como um grito parado no ar. Um grito de formas salvas da destruição total pelo milagre da criatividade. Paulo de Siqueira estabelece um novo território escultórico, onde a idéia da preservação do universo também é lei intrínseca da obra. Antônio Chiarello,

por sua vez, comparece com bicos-de-pena. E afirma-se desde já, depois de Hamilton Machado, Índio Negreiros e Rodrigo de Haro, como a maior revelação do desenho catarinense. Numa linguagem mais contida, compõe cenários fantásticos, onde as máscaras, as vegetações, as escadarias, as portas no espaço se integram num universo de imaginação fértil, nostálgico, um arquivo de imagens e idéias transfiguradas. Interliga elementos do mundo real e do mundo inconsciente, a unidade se faz dessa antítese possível. O resultado é triunfo da criatividade e da disciplina. Assumindo na arte catarinense um pensamento e uma expressão capazes de manter a ideologia do fantástico em nossa arte, sem concessões nem modismos. Uma análise da participação em Chapecó, da faixa estudantil, sobretudo, levam-nos à constatação de um importante processo entre a arte e sua necessidade, e a arte e o consumidor. Consumidor aqui deve ser visto não como o comprador, mas como todo homem capaz de valer-se de sua capacidade sensível, tantas vezes subordinada às leis da sociedade de consumo, tantas vezes castrada pelas circunstâncias da própria educação familiar e escolar. Em 10 dias, mais de oito mil pessoas, de todas as idades e classes, comprimem-se diante as obras expostas didaticamente. O espaço criado na Secretaria do Oeste, com apoio da Prefeitura Municipal de Chapecó, configurou-se com suas linguagens contraditórias, num museu temporário. Um museu vivo, porém, com dinâmica de comunicação rara, ultrapassando preconceitos, perspectivas e anteriores avaliações.

Esta dinâmica teve outro elemento estruturador: a presença ao vivo na noite da inauguração de vários escritores catarinenses. Nereu Correa, Amílcar Neves, Flávio José Cardoso, Evaldo Pauli, Luís Antônio Martins Mendes, Antonio Tasca, Maria Helena Noronha, Silveira de Souza, bem como livros de outros autores importantes trazidos pela Fundação Catarinense de Cultura e Galeria Açú-Açú, atendendo uma sugestão do Conselho Estadual de Cultura para a divulgação de nossa literatura publicada e de raras ressonâncias.

A literatura catarinense que já ensaiara esta abertura coletiva no PANAM, veio ao encontro da necessidade latente em outras comunidades de informação e leitura, de um produto tão importante quanto qualquer produto literário brasileiro.

A Global de Chapecó é um gesto construtor de nossa inteligência. É uma forma de unificar e provar que a arte e a cultura não devem ser privilégios de centros litorâneos nem de grandes metrópoles.

A condição fundamental do homem assemelha-se em qualquer lugar. Esta pode ser uma bandeira de luta da classe artística barriga-verde.



**Blumenau  
Artes**

• FLORIANÓPOLIS  
• PONTA GROSSA

• ITAJAÍ  
• BLUMENAU

Venha conhecer...

A Mini Boutique

**Mode Schau**

Rua 15 de Novembro, 1116  
cep 88 495 098/0001-08  
inest. est. 250 652 655

Blumenau  
Sta. Catarina

# LITERATURA

## A ESTRANHA MULHER DE DUAS CABEÇAS

José Endoença Martins

De repente, a porta do elevador aberta, aquele monstro lindo diante de mim. Era uma mulher que eu nunca vira ali pelo prédio, jovem e estranha com aquelas duas cabeças graciosas, uma em cada ombro. Entre as duas cabeças, bem no meio, um pescoço oco, oco e fundo até os pés. Dele saía um perfume leve mas extremamente forte que me deixou tonto alguns instantes. Parecia vir da alma daquele ser inusitado. Da alma ou de qualquer outro canto que ela escondia no oco do pescoço. Quando me recuperei, ela sussurrou.

— Olá.

Não pude responder nada e nem conseguiria, tão ocupado estava em olhar aquelas duas bocas que se movimentavam ao mesmo tempo, ritmadas sussurrando um olá tão doce e inesperado. Os lábios espessos e carnudos, moviam-se levemente úmidos de batão vermelho. Nenhum som fora de

les. A voz implodia lá dentro mesmo. Então imaginei aquela graça de monstro, diante do espelho do toucador, tentando pintá-los, quatro lábios espalhados nas cabeças iguais. As mãos ágeis e leves retocando cada cantinho deles, cobrindo-os com uma igualdade vermelhadamente úmida. Prontos, a mulher olhou-os demoradamente e sorriu duas vezes.

A adoração durou o suficiente para eu me certificar da presença real daquela criatura irreal que me atraía com paixão. Entrei, apertei o térreo, o elevador começou a descer. Ficaram as nossas três cabeças dentro dele. As três cabeças e um silêncio maior do que elas que tinha bem razão de ser. Fingi tranquilidade - uma postura estudada - mas os meus olhos curiosos me traíam descaradamente, na busca daqueles quatro lábios femininamente fascinantes, embutidos em duas cabeças de mulher estranha. Os

olhos dela - quatro faíscas redondas e velozes - não interessavam aos meus nem um pouco. Era incrível como não conseguia dominá-los, rebeldes, atraídos feiticemente pelos lábios dela. Eu diria que os nossos sexos estavam ali passeando por eles e o coito era iminente. E aconteceu. Fora do controle das nossas vontades debilitadas pela aproximação, as nossas três cabeças se acoplaram vertiginosamente e os nossos seis lábios se amaram com desespero durante sete andares.

Embaixo, saímos para um sol acariciante de meio-dia. Debaixo daquele sol, igual e diferente, me senti novo, os meus cinquenta anos pesando vinte apenas, uma energia, até então dormida, explodindo por dentro, alimentando a vontade incontida de cometer algumas besteiras adolescentes, como voar, andar nu naquele sol de setembro, sequestrar algum ciclista. As pessoas, todas - homens, mulheres, crianças - passavam por mim com duas cabeças, o sol, entrando todos os ocos que davam até os pés, coloria aqueles troncos andantes com manchas amareladas. Os lábios das pes-

soas eram apenas lábios, não atraíam, desfilavam diante dos meus olhos indiferentes. Iguais aos dela, impossível. Únicos, eles foram meus. Únicos, só Meus.

Diante das pessoas que não viam as belezas mais próximas, ela tomou o taxi que chegava. Sorriu na partida. Sai atrás dela, correndo pela calçada, em desespero. Quando me percebi naquele estado, seus lábios se abriram com graça, outro sorriso inundou o carro, escapuliu pelo vidro e veio brincar na minha vida para sempre. Parei de correr. Voltei ao elevador, mas já não havia mais nada dela por ali. Apenas num cantinho escondido, lá no fundo de mim, ao alcance da imaginação, um sorriso bulia comigo. Bulia de um jeito tão terno que eu não o espantava. Deixando ficar. Até hoje.

Quando a encontrei de novo, um mês depois, ela apareceu com três cabeças. A terceira no oco do pescoço que dava até os pés. Confesso que aquilo me agradou mais do que se ela tivesse aparecido normal, com uma cabeça apenas.

## A CÔMICA TRAGÉDIA DE CHAUNCEY GARDINER

Dilvo I. Ristoff

Quando os russos descobriram que o presidente dos Estados Unidos havia consultado Chauncey Gardiner antes de proferir o seu discurso sobre a situação econômica do país, não perderam tempo em vasculhar as mais secretas gavetas para ver quem era o conselheiro a quem o presidente se referira em seu discurso com palavras tão amigáveis. Quando, por sua vez, os americanos descobriram que os russos estavam abrindo um arquivo sobre Chauncey Gardiner, resolveram apressar-se em suas próprias investigações.

O que descobriram? Nada. Ou quase nada. Tudo o que podiam dizer é que Chauncey Gardiner era um sucesso nacional e que suas idéias naturalistas sobre a economia gozavam a cada dia de maior prestígio nos mais diferentes setores da vida nacional americana. Muitos, é verdade, não en-

tendiam muito bem o seu palavreado de jardineiro, mas o fato é que o seu linguajar figurativo era animador, muito animador. Injetava, sem dúvida grandes doses de esperança nas veias desesperançadas dos industrialistas, homens de negócio e, mesmo, do povo. Além disso, que postura invejável diante das câmaras de televisão!!! Em toda a história da TV, concluíram os russos, ninguém havia demonstrado tão alto grau de controle emocional como Chauncey Gardiner. E mais, nem o seu linguajar o traía. Chauncey não era do norte, do sul, leste ou oeste. Também não era do centro. Chauncey era simplesmente indefinível. Nem uma única palavra o traía. De onde era Chauncey? Quem era Chauncey? Ninguém podia dizer. Tudo o que sabiam era do seu caráter reservado, que seu sucesso nacional crescia, que não lia

jornais... que adorava a televisão...

Resumindo: "o passado jamais o condenaria". Nele não havia a mácula da corrupção, os danos das acusações sofridas no passado, os vexames, as gafes, as derrotas, as fraquezas conhecidas pelos adversários... Conclusão: eis aí o homem apropriado para ocupar um dos mais altos cargos da nação. Chauncey Gardiner chegou lá e ESTANDO LÁ alguém acreditaria que ele não soubesse assinar o próprio nome, que não soubesse ler, que não tinha sido influenciado por nenhuma naturalista russo, que...

BEING THERE (ESTANDO LÁ) de Jerzy Kosinski é a cômica tragédia de um homem feito e educado pela televisão. E de rir. Mas, pensando bem, até que dá para chorar. E cômico e trágico ao mesmo tempo. Se Saul Bellow criou o homem o homem explicativo, Kosinski foi quem criou a sociedade das precipitações, das conclusões rápidas, do julgamento superficial, da visão desejada, daquilo que se quer ou-

vir. E a sociedade das aparências e incompetências. Como diz aquela canção brasileira: "o que dá pra rir dá pra chorar"!!!

BEING THERE vale a pena. São 150 páginas da melhor literatura norte-americana contemporânea. Importante: Kosinski está na lista dos melhores de 77 nos EEUU, entre Malamud, Coover, Elkin, P. Roth e outros. Ria, chore, pense! Você verá que tenho razão. O livro é bem mais sério e profundo do que se poderia pensar à primeira vista. Está em jogo a sociedade, a nossa, a deles, a sociedade mundial. Em todas elas basta estar lá. E, ESTANDO LÁ, quem acreditará na sua sinceridade???

OBS: —  
 CHAUNCEY vem de Chance (acaso, acidente)

GARDINER vem de Gardener (o jardineiro)

# TRANSBLU

TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA.

RUA PERNAMBUCO, 50 — FONES 22-5905 - 22-5632 — TELEX 0473-280 — 89100 BLUMENAU - SC  
 FILIAL: PRAÇA LUIZ PIZOTTI, 05 — VILA GUILHERME — FONES 292-7730 - 291-0760 — TELEX 011-21484 — 03080 S. PAULO - SP  
 AGENTE: AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 1295 — FONES 22-1138 - 22-0994 - 22-2078 — TELEX 0474-140 — 89200 JOINVILLE - SC

# FESTIVAL UNIVERSITÁRIO



**SILVIO BORGES DE JESUS**  
- Ex-  
Presidente  
da Comissão  
Organizadora  
do FUC  
e Ex-  
Presidente  
do DCE

## A MEDIOCRIDADE SE REDIMINDO

No princípio eu imaginei que esses moços universitários que convivem com a letargia de uma época infrutífera para a civilização cultural e artística de uma nação, não tivessem "tutano" suficiente para, em meio a mediocridade de uma era - em todos os sentidos - realizarem um Festival da Canção.

Não que fosse difícil, mas porque o estudante, além dos seus livros, o mais que fizesse encaminhava-se seguramente, a perfilar-se junto aos mártires do começo da cristandade.

Um santo anjo que ousadamente deixasse a segurança do seu oráculo e partisse para fazer desembocar o que tinha direito de dar e exigir, os pregos se lhe espetariam tal como num pseudo faquir (faquires iguais a muitos usurpadores de poder).

Mas, para surpresa e até desmencamento de alguns, o Festival saiu. E depois do primeiro mártir, veio o 2º FUC, o 3º e, aí está o IVº FUC.

É claro que agora todos acreditam, porque hoje só se acredita no que existe, no palpável.

O compositor acreditou em si mesmo, o cantor também e os organizadores confiaram na sorte, porque somente esta era a sua aliada.

Os outros: ah!, estes vieram depois.

E diz-se outros (principalmente universitários), na universal injustiça que fez os bons pagarem pelos maus, porque se uma estratégia de autônomos se desvia para o subdesenvolvimento da pessoa humana, nada absolutamente nada se acrescentará ao legado.

As "condescendências" irônicas e desdenhosas dádivas que se nos ofereceram - depois do superavit da nossa promoção, se transformaram, para eles, em contribuição imprescindível.

Mas em tudo isso, tem-se que falar daqueles que poderiam ter concluído a sua faculdade mais cedo, os que poderiam estar mais vezes junto da esposa e filhos ou pais e irmãos, dos que correram riscos, dos que viveram a universidade. Não o fizeram, mas fizeram o Festival. E o que ganharam com isto? Nada, na opinião dos que passaram pela Universidade, dos acomodados, eternos acomodados, oprimidos pelas suas próprias fraquezas.

Hoje, e ainda são poucos, muitos vivem o Festival da Canção, vibram, cantam e escolhem a sua música preferida, a televisão mostra, o governo ajuda, o reitor se encanta, o Brasil quer ver.

A mediocridade procura se redimir e pensamos que é um bom começo. Louvado seja Deus!

## UM SENTIMENTO DESCOBERTO

**ROBERTO DINIZ SAUT** - Ex-Presidente da Comissão Organizadora do FUC e Ex-Presidente do DCE



Amigos meus, amantes das canções que nascem do peito liberto do estudante angustiado por muitas situações criadas e fabricadas por homens que se dizem os donos da verdade, ouçam minhas experiências, meus pensamentos, minhas conclusões, que, possivelmente, não são aquelas suas, mas que poderiam ser... se tudo fosse conforme somos:

Festival Universitário da Canção se planta igual verdade no contexto da vivência estudantil ante a vida sociedade de novidades que excluem a miséria, a pobreza da própria realidade educacional do nosso país. Somos um país que ama a música, a canção, o toque de um violão artista, o soar de um sino triste, a melodia de uma orquestra rítmica, o ecoar dos tambores marciais, o som dos instrumentos nossos, o suave cantar do nosso negro, o lírico poetar dos nossos poetas buarques, o colorido toar das canções empasado de samba e o misterioso poder da música brasileira e jamais negamos o amor à melodia dos clássicos e dos estrangeiros... porque aqui é terra de todos... porém mais nossa do que de todos!

Uma sociedade estruturada sobre castelos comerciais, industriais, riqueza sorrindo em quatro cantos, e, trabalho presente em todos os recantos, porém, com problemas quase se-

melhantes, ao conjunto nacional, e irrecusavelmente absorvida hoje, com acontecimento que chamamos de Festival Universitário da Canção. Para muitos isto não passa de momentos de loucura de estudantes que nada têm a fazer. Para muitos isto pode até ser uma forma de protesto. Para muitos outros pode o Festival representar uma situação que se oponha a uma outra situação. Mas... para tantos... e isto apenas justifica a existência dos festivais da canção universitária... eles representam um hino à criatividade, um hino à libertação do sentimento ainda não desencorajado, um hino descoberto no cérebro do estudante engenheiro, do estudante advogado, do estudante químico, do estudante matemático, do estudante médico. Não só de pão vive o homem. Não só do estudo vive o estudante. Simples. Imbecil até esta afirmação... porém... sábia... um paradoxo, não? Mas acima de tudo uma verdade!

Festival Universitário da Canção: uma estrutura promocional montada com sacrifício de pessoas que se dizem idealistas... por pessoas que são reprovadas em suas matérias de aula para atender uma necessidade coletiva. Temos, então, o sacrifício de um grupo de pessoas a favor de uma situação grupal.

Festival Universitário da Canção: um trabalho que perdura meses, que clama por organização, que exige dedicação, que determina ampla divulgação e conhecimento de causa, que obriga inclusão de firmas, de órgãos públicos, de agremiações estudantis, de ministérios, de bençãos de poderosos donos de técnicas, de um complexo comercial e industrial de artistas e da própria comunicação.

E, além dos aléns... muitos

questionam .... para quê?

Para você!

Para o seu seu sentimento!

Para a sua formação!

Para quebrar a sua insensibilidade!

Para o culto da própria vida!

Para exprimir verdades que nascem do inconsciente!

Do inconsciente... influencia do pela realidade... quem sabe!

Pessoas que tiram do seu tempo um tempo para ouvir criações de outras pessoas seus semelhantes e desiguais merecem toda a glória de composições musicais em momentos que premiam a própria presença.

Acreditar em estudantes que deslocam sua personalidade, seus sentimentos em sons cantados em noites programadas é crer que o sol existe, que a lua nos visita, que a situação é para pensar, que a criança merece nosso olhar, que a terra é nossa, que a beleza existe como existe o terror da morte, de mortes provocadas, das prisões criadas, das doenças sociais, da realidade diária, e da maldadada política cancruda nossa educação.

Eu sempre lutei por festivais... porque sempre acreditei no poder das criatividadees individuais e coletivas...

Eu sempre trabalhei nos festivais universitários da canção da nossa FURB, ou melhor, dos nossos Diretórios Centrais, porque creio no trabalho e na oportunidade de expressão do nosso próprio sentimento. Eu acho que sempre podemos descobrir nosso sentimento... nosso pensamento... nossa liberdade de ser... cantando... compondo... mastigando nossa própria existência.

Aleluia! Aleluia!

Cantemos em coro com o IV Festival Universitário da Canção!



Um flagrante do IIIº Festival Universitário da Canção realizada no ano passado (também na PROEB).

## BOTA

Participes (empir) mesa do e Fernandes Organizad aquele que



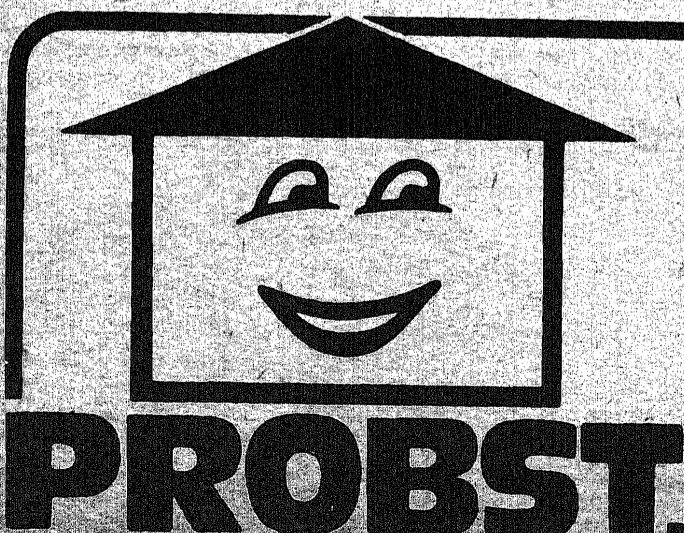
**DIANA BRANQUINHO**  
da Comissão do

## DE IN

Participes III Festival da Canção... me desempenha


O Festival da Canção sempre foi uma comissão modificada de uma falta prior univers analisarmos organizados concluiremos tempos vár corrigidas crítica e dos seus org

Sempre conjunto, idéias em E de um sempre tem ficações na melhora ta como na org



# NA ALEGRE JARAQUÁ DO SUL, NÃO PODIA FALTAR O SORRISO DO PROBST.

# DIÁRIO DA CANÇÃO: ONTEM E HOJE



**OLDEMAR OLSEN JR.** - Diretor de Imprensa do DCE, ex-professor de Xadrez da FURB, ex-redator de publicidade, e professor de Propaganda e Comunicação do Instituto Técnico de Blumenau.

**TANDO A BOCA NO MUNDO.**  
 Participei ativamente nos quatro festivais ... Desde a sim-pírica) idéia de fazê-lo, uma iniciativa tomada em uma do ex-Cine Bar junto com Acari de Amorim e Roberto ... Na verdade, eu fui até Presidente da Comissão Organizadora de um Festival Universitário da Canção - é, foi que não saiu ... Por que não saiu? Eu conto ...


**PROFUNDAMENTE AGRADCIDOS**

A nossa experiência foi totalmente nova por ser a primeira vez em que participávamos da organização de um Festival Universitário da Canção.

Nossa maior intenção foi a de tornar o FUC respeitado em Blumenau, tornar respeitado em Santa Catarina e em todo o Brasil.

Dos contatos que tivemos no setor político da região: senador Evelásio Vieira, senador Jaison Barreto, deputado federal Francisco Mendes de Mello, deputado federal Nelson Morro; e mesmo no MEC com o dr. José Teodoro Soares (Assistente de Gabinete do Ministro da Educação e Cultural), dr. Hélcio Ulloa Saraiva, diretor-geral do Departamento de Assistência ao Estudante, Antenor Manoel Napolini; com o Governo do Estado de Santa Catarina através do professor e vereador

**JAMES MARLON ZIEBARTH** - Presidente do Diretório Central dos Estudantes



Almerindo Brancher e da Supervisão do Governo do Estado de Santa Catarina o supervisor-adjunto dr. Evandro Raimundi e, também, com audiências com o Governador do Estado, dr. Jorge Konder Bornhausen; Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Júlio César.

Através desses contatos todos, conseguimos 80 mil dos políticos citados, 100 mil do MEC, 200 mil do Governo do Estado.

Com esse apoio se observa a seriedade com que se vê o nosso Festival da Canção.


Estamos satisfeitos em ver que o nosso trabalho não foi em vão, sentir que o mesmo está cada vez mais respeitado em todas as camadas políticas.

A FURB, através de seu reitor, o prof. José Tafner, também colaborou financeiramente com 30 mil cruzeiros, além de por a disposição dos estudantes vindos de outras localidades, um veículo para fazer o percurso da Universidade ao local da realização do IVº FUC.

A Prefeitura Municipal de Blumenau que cedeu mão-de-obra para a confecção do palco, a CME que cedeu os alojamentos, etc.

Estamos agradecidos com todo o apoio e vamos ver o resultado breve...

**AS DECLARAÇÕES, DEPOIS**



**ANARI MARQUÊS QUINHO** - Presidente da Comissão Organizadora do IVº FUC

Não vejo a hora disso tudo terminar ... Depois farei minhas declarações ...

**ESPERANDO AS CONCLUSÕES**



**PEDRO PAULO CLAUDINO** - Presidente da Comissão de Alojamento

Minha experiência real com festivais, foi na verdade no IVº FUC - Festival Universitário da Canção - com a Comissão de Alojamento.

Interessei-me pelo movimento, nossa equipe trabalhou muito, é extremamente dinâmica e tem larga experiência.

Encontramos relativa facilidade nos trabalhos, visto nos organizarmos por setores.

Acredito que a receptividade do estudante será muito boa... Faltou um apoio maior da imprensa, faltou interesse, pois foi um trabalho independente da Comissão Organizadora, espero agora o desfecho para poder tirar as conclusões e fazer o balanço final.

**PRECISAMOS INCENTIVOS**



**ANANIAS VIEIRA FILHO** - Presidente da Comissão de Inscrição e Recepção.

fato da crescente elevação do nível das músicas apresentadas a cada festival que se realiza. Porém ainda estamos num estágio de pouca repercussão, no que se refere à execução destas músicas após o término dos festivais. Isto porque não possuímos conteúdo bastante para tentarmos levá-las ao público de um modo geral. Tanto assim é que nem mesmo nós universitários as ouvimos depois dos festivais.


Ainda precisamos de muitos incentivos, da participação dos compositores mais inibidos, dos talentos potenciais reprimidos, talvez. É preciso também que daqui para frente, tenhamos gente da "MÚSICA POPULAR BRASILEIRA" participando e julgando nos nossos jurís. Mas isto só será possível com um estágio de conteúdo mais elevado. Talvez o consigamos com o âmbito nacional. Até lá devemos continuar trabalhando e contando, principalmente, com a participação prioritária do universitário Furbiano, catarinense e finalmente do universitário brasileiro.

te dita.

E vem Festival e mais Festival, o que já consta no calendário escolar de nossa Universidade, e vem críticas e mais críticas e Furbiano lamentavelmente permanece apagado com suas idéias fechadas sem nenhum interesse de participação total e integral no que se refere a organização.

Mesmo assim os festivais que vem se realizando desde a sua criação, vem se constituindo num vento de grande interesse da minoritária gama de compositores universitários, que tentam compor músicas de um nível à altura. Esta é até o presente, a única oportunidade da exposição deste trabalho em prol da música universitária. Deve-se registrar também o

**AS MORDOMIAS CONTINUAM**



**ALEXANDRE HACKBARTH** - Presidente da Comissão de Finanças

"apones" os quais não pediam palpites, mas foi o pioneiro, este homem era o presidente.

No segundo, houve algumas alterações para melhor, mas a mordomia aumentou bastante, tinha mais "comissões" que participantes.

No terceiro diminuíram as "comissões" mas a mordomia continuou, agora todos os festivais apresentaram os jurados estilo bonecos, estavam lá para sorrir, seu nome dar "status" a Comissão Julgadora, de música não entendiam nada, nem colocar disco no toca-disco sabiam.

O primeiro FUC trouxe uma alcóolatra como atração, no segundo, dois atores que de teatro entendiam, mas de música noca.

No terceiro FUC houve contenção de despesas, mas um júri fraco, mas foi o que apresentou melhor estruturação tanto em qualidade como em mordomia.

Bem, no IVº FUC continua tudo melhorando, mas há elogios demasiados entre o "Saut" e "Dianari" sobrando alguns para o "James".

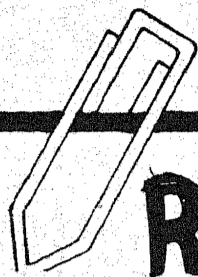
As mordomias são feitas em Brasília, e aqui é um pão-durismo para impressionar a galera.

A cada ano que passa as melhorias no FUC são sentidas. No primeiro Festival Universitário da Canção participei no Setor de Promoções, fomos aos colégios levar o nosso recado, mas foi uma luta de um homem só, acompanhado dos devidos



# FINASC

Somando recursos para multiplicar benefícios



# RECADO

Por Vilson  
do  
Nascimento

## FOTÓGRAFO BLUMENAUENSE REALIZA SUA PRIMEIRA INDIVIDUAL

Antes de comentarmos os trabalhos fotográficos de Roberto Costa Sousa Filho gostaríamos de fazer uma ligeira digressão. Bem antes da eclosão da fotografia, o único recurso utilizado para a reprodução de uma obra de arte era a gravura. Através deste recurso obtinha-se a reprodução perfeita, ou quase, de um desenho, pintura ou escultura, e sua consequente multiplicação. Assim agindo, a gravura não só contribuía para uma difusão maior das obras de arte já universalmente consagradas, como também, dado o número de cópias em bom estado conseguidas, tornava-as mais baratas, e, portanto, mais acessíveis aos admiradores e colecionadores. Somente mais tarde é que a gravura começou a impor-se com mais autonomia e respeito. Com o aperfeiçoamento do papel, o término de um longo e glorioso, mas preconceituoso reinado do desenho e pintura sobre tela. Desta data em diante o gravador, assim como o pintor, o escultor, etc., passava a elaboração de temas originais, criando e multiplicando motivos universais ou imaginários.

O mesmo fenômeno aconteceu com a fotografia. Utilizada inicialmente para a reprodução fiel da imagem fotográfica, hoje em dia, devido seu grande avanço e desenvolvimento técnico, discute-se já, nos meios artísticos mais sofisticados, sua concorrência à pintura. Deixou a fotografia (ainda considerada por alguns como uma "arte menor", e até um "esporte") de ser apenas um engenho reproduzidor para torna-se uma arte completa, emancipada, autônoma. E nesta nova condição, e já em cores (conquista recente), a fotografia ganha os salões e galerias de arte, admitida já como arte gráfica. Como se fossem quadros ou pinturas cada peça exposta merece um tratamento artístico especial e, como as pinturas, também assinadas e à venda.

Mas é sobre a obra de Roberto Costa que queremos falar. Como já noticiamos em artigo anterior, compõem a exposição aberta ao público Blumenauense na agência da Ha-

bitasul e organizada pela Galeria de Arte e Artesanatos Ki-Krieli, catorze fotografias. Com temática bastante diversificada, alternando-se entre pessoas ("portrait" e nus artísticos), animais, paisagens marinhas e rurais, árvores e objetos, este fotógrafo, membro da ABAF (Associação Brasileira de Arte Fotográfica), está realizando sua primeira exposição individual. Em fotos com dimensão padronizada (30x40cm), próprias para exposições, este fotógrafo, natural de Florianópolis (1946), mas há 15 anos radicada em Blumenau, está exibindo o resultado de muitos anos (iniciou-se na fotografia aos 14 anos) de pesquisa e trabalho numa das artes mais conhecidas e sofisticadas, e porque não, sedutoras, da atualidade. Nos trabalhos expostos predominam as fotos cujos temas são abordados e fixados sob a ótica artística e poética de um fotógrafo que muito bem sabe manipular e submeter o visor mecânico e objetivo de seu aparelho fotográfico. Embora abordando motivos documentais e jornalísticos, onde imagens (verdades) de nossa realidade social são reproduzidas fria e secamente, parece-nos que são nas fotos trabalhadas artisticamente que este autor mais se identifica e realiza. Em fotos como "Estudo em Cerâmica I", que consideramos uma das melhores, senão a melhor da mostra, ou em "Formas" (Menção Honrosa no seminário mensal da ABAF), constatamos todo seu potencial artístico. São fotos construídas e envolvidas por suaves nuances de sombras, penumbras, e delicadas gradações de luz e contraluz. No trabalho "Estudo em Cerâmica I" Roberto, servindo-se de um objeto trivial, um vaso, me parece, conseguiu, numa atmosfera absolutamente nova e insólita, adicionar, além das múltiplas auras vibrantes que envolvem toda a trama fotográfica, uma solitária florzinha que veio completar magnificamente a composição. Bastante bons, técnica e esteticamente, são os quatro trabalhos em alto-contraste (Sarh, Laguna, Ordenha e Movimentos), como também "Li-

berdade Conquistada", a única fotomontagem exposta. Nesta fotomontagem, de complicado processo de elaboração, seu autor, criando e organizando uma idéia através de superposições de imagens, foge a comum projeção do real.

Com relação a situação dos objetos no plano bidimensional da fotografia, ressaltamos a ausência completa, ou quase, de espaços, sejam como adorno ou como complemento paisagístico. Seus temas "Ordenha", "Outonais", como também as duas paisagens marinhas, e mesmo a "Paisagem Inútil" (jamais entendi o significado deste título. E duvido que alguém, além do fotógrafo, venha a compreendê-lo), estão como que confinados ou circunscritos ao quadrilátero fotográfico. Mesmo nas marinhas o autor não dá expansão ao olho mágico da câmara. Este fenômeno torna-se ainda mais evidente em "Liberdade Conquistada". Também na foto em sépia intitulada "Gato", filme de alta sensibilidade, reproduzido numa foto de suave e macia granulação, sentimos a mesma sensação de "aprisionamento" (aprisionar para observar). Um aprisionamento utilizado como recurso estilístico, proposital. Recurso empregado para que nos distanciamos um pouco do plano meramente estético para nos atermos mais aprofundada e indagativamente ao tema eleito pelo fotógrafo.

No todo desta primeira individual de Roberto Costa, vemos um artista cujo conhecimento e manipulação do complexo mecanismo e extraordinários recursos oferecidos por sua câmara foram profundamente explorados e subjugados. Uma individual fotográfica que recomendamos a todos. Fotógrafos ou não.

\*\*\*\*\*

OBS.: Na próxima semana este fotógrafo iniciará um curso fotográfico. As inscrições poderão ser feitas na Galeria de Arte e Artesanato Ki-Krieli.

## ASSOCIAÇÃO BREJEIROS DA MADRUGADA - UMA AVENTURA QUE DEU CERTO

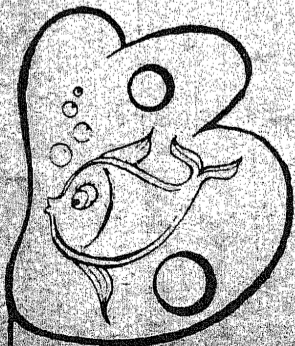
A "ASSOCIAÇÃO BREJEIROS DA MADRUGADA" (ABM-SAPO), é uma entidade recreativa-cultural e esportiva, com sede à Rua Machado de Assis, 87, na cidade de Rio do Sul (SC) e, tem por finalidade a promoção, difusão e prática de diversas modalidades esportivas e recreativas, bem como, promoção de caráter social e cultural.

Desde os primórdios da nossa fundação em 25/12/75, realizamos promoções sociais em diversos clubes de nossa cidade, bem como anualmente na Páscoa, Natal, e setembro (Festa da Moda), além das surgidas, advindas de caráter beneficente, intercaladas entre estas datas pré-fixadas.

Com a nossa união conseguimos montar equipes de Kart, Futebol, Basquete, Vôlei, Atletismo, etc.... trabalhando com afinco, pois dispomos de poucos elementos, conseguindo ainda, criar junto à Prefeitura Municipal o COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente) que repercute intensamente na Região do Alto Vale. Ajudamos ainda, a fundar o grupo musical NOZES de Chapecó (SC), convidados também fomos para a formação de um Clube idêntico ao nosso em Paranaguá (PR) e Imbituba (SC).

Nesses anos de atividades somos bem relacionados com diversos órgãos da imprensa falada e escrita, tais como: Rádio Mirador, Rádio Difusora, Jornal Nova Era, Tribuna do Povo, A Região, Jornal de Santa Catarina, A Nação, O Planalto (Lages), O Estado e, os dois canais de TV em nosso Estado; trabalhando sempre em conjunto com os Clubes Sociais e de Serviços, como: Concórdia, Caça e Tiro Dias Velho, Duque de Caxias, Lions Centro e Bela Aliança, Câmara Junior, Rotary, Rotaract, Mobral, Soroptimistas, etc... E, nas promoções esportivas onde com êxito já conseguimos agrupar mais de 15 (quinze) Municípios da Região.

Não querendo que este histórico se torne maçante, mas com intuito de que você fique interessado às nossas atividades, gostaríamos de acrescentar que nosso grupo é formado por 20 (vinte) elementos em nível universitário, com uma porcentagem até elevada de profissionais com curso superior, como Médicos, Bioquímicos, Engenheiros Cíveis, Odontólogos, Administradores, Agrônomos, Arquitetos, Geólogos, etc... Mas, apesar do nível intelectual elevado, a simplicidade e honestidade são as armas mais fortes para nosso trabalho. E, para chegar ao nível em que o clube se encontra atualmente, usamos das artimanhas já conhecidas por você, para cativar e aproximar a população nos objetivos da Sociedade, pensando desde a escolha da nossa sociedade que desperta interesse e curiosidade, bem como nosso símbolo "SAPO" que por ser um animal até certo ponto asqueroso, mas que faz com que as pessoas pensem a respeito de todos os animais, principalmente os relegados a segundo plano.



**BLUMENAU  
MODAS**

CHEGUE PERTO  
DOS ÚLTIMOS  
LANÇAMENTOS

RUA GURT HERING, 322 - BLUMENAU - SC

Moda Jovem

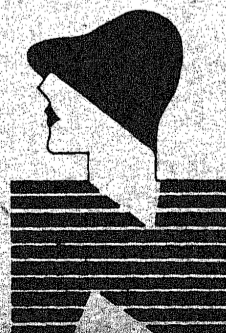
**SACO**



BLUMENAU - SC

MODA JOVEM  
LEVIS - LEE

AO LADO DA  
HABITASUL



nô-ella  
boutique

Rua Paul Hering, 90  
Ed. Kennedy - 80 Sobrejoia  
Fone: 22-0937 - Blumenau - SC



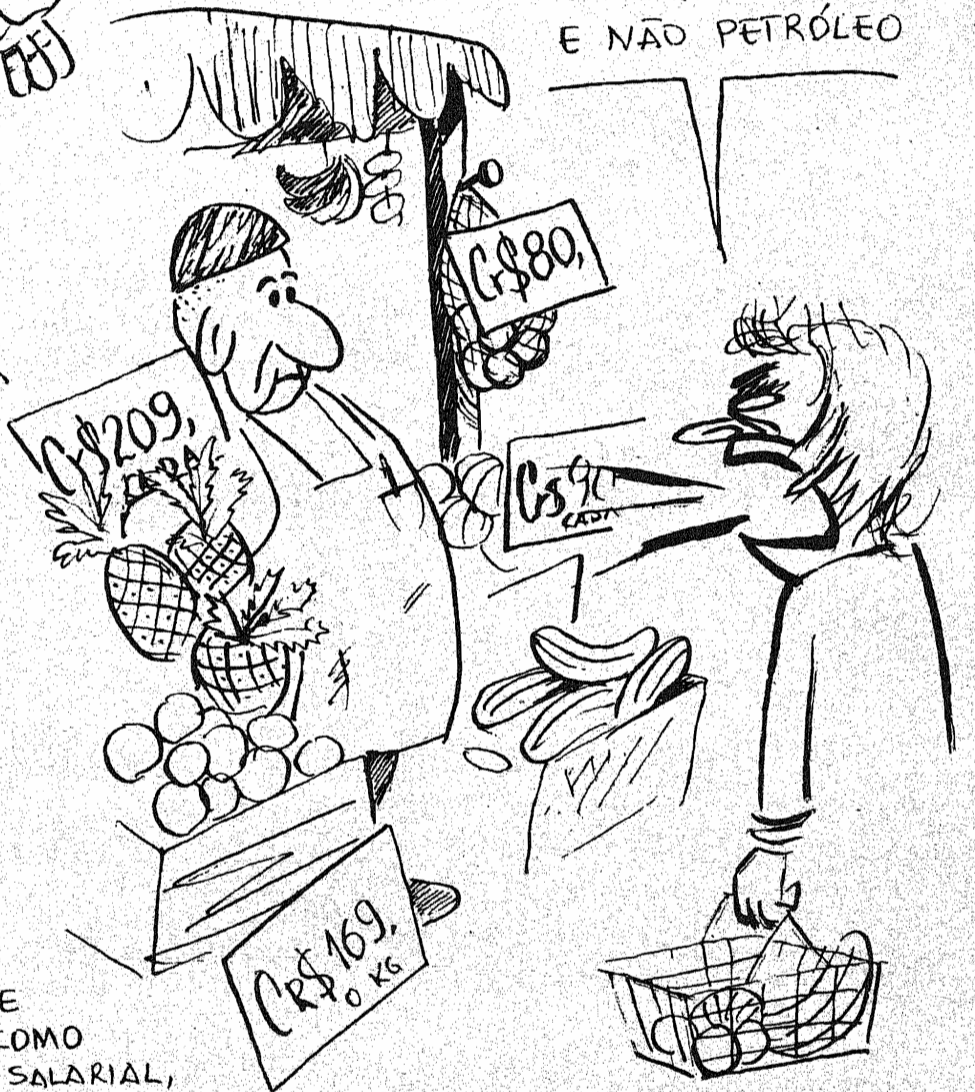
# FRIETZ

DE-LHE 200 PRATAS E DIGA QUE ENFIE O PROTÓTIPO NAQUELE LUGAR, SENÃO EU MANDO O E.M. HOMENAGEÁ-LO COM UMA SALVA DE TIROS.

CHEFE. AÍ FORA TEM UM SUJEITO QUERENDO PATENTEAR UM AUTOMÓVEL MOVIDO A M... O QUE FAÇO COM ELE?



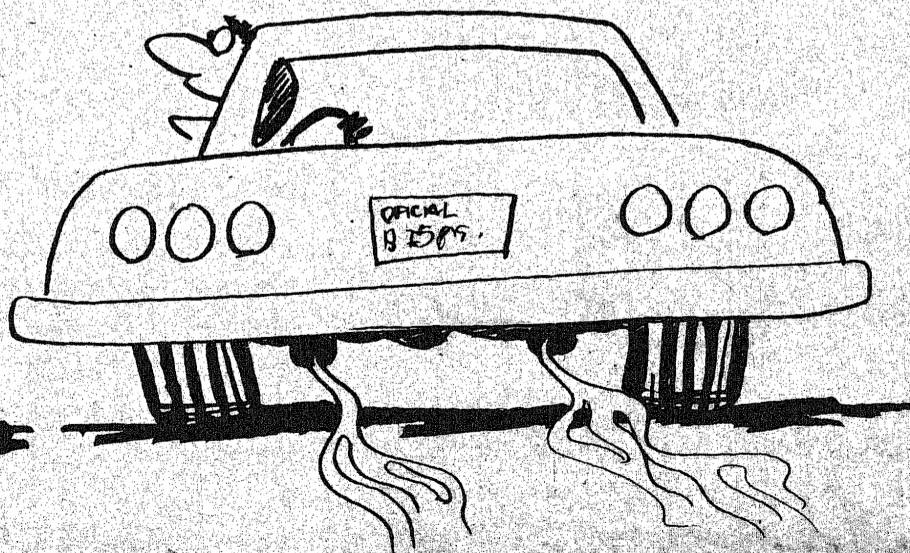
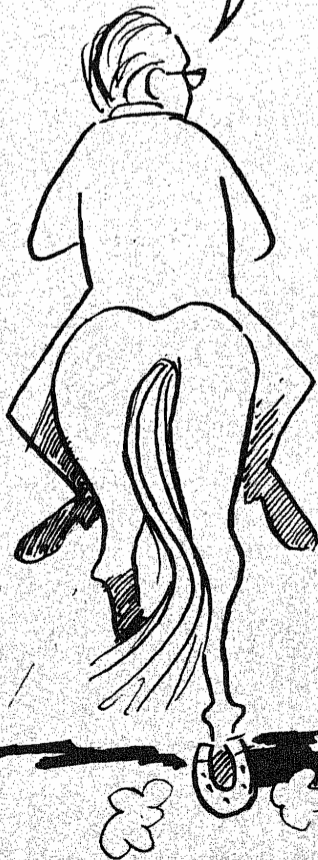
MAS EU QUERO COMPRAR TOMATES E NÃO PETRÓLEO



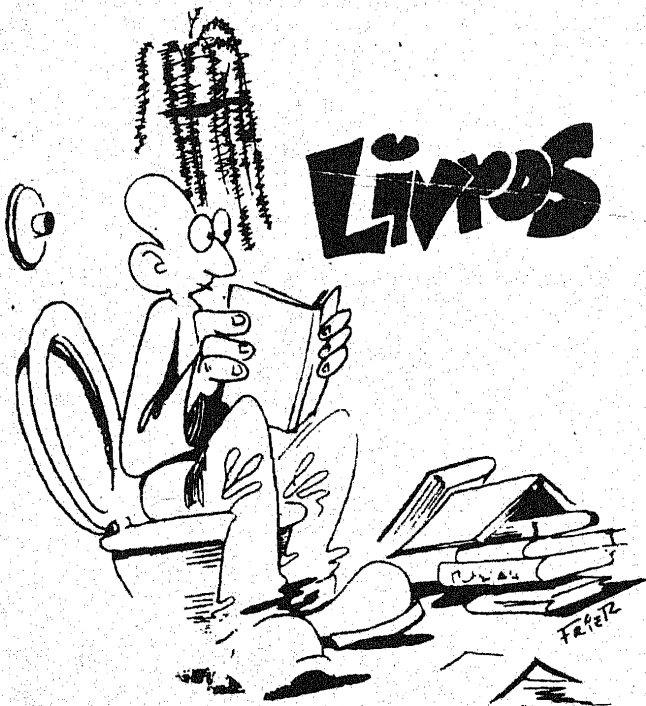
BOM EXEMPLO CHEFE!

POIS É. JÁ TIVE ATÉ QUE DECRETAR GUERRA. O POVO NÃO QUERIA MAIS ACREDITAR

MAS VALEU A PENA. DEU PRÁ JUSTIFICAR E ENCOBRIR FALHAS COMO A INFLAÇÃO, DESNÍVEL SALARIAL, CRIMINALIDADE, FOME, ETC.,



MULTIPLIQUE O NÚMERO DE GRÃOS DE AREIA DO MAR PELAS ESTRELAS DO CÉU, E VOCÊ SABERÁ QUANTO A ESTÓRIA DA CRISE DE PETRÓLEO NO BRASIL ESTÁ RENDENDO À CÚPULA.



### EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**ARMA BRANCA** - Fernando Fortes  
"É um livro, onde o artesanato não mineraliza o jorrar dos sentimentos; ao contrário, o poeta sabe "é preciso construir no vento imensos paredões de fúria". Fazer versos é uma coisa; dar-lhes uma consciente vibração de inconscientes, isto é, chegar-se ao que é poesia". Moacyr Félix

### LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

**LAMPILHO** — Rachel de Queiroz

A José Olympio reedita em (3ª edição) o Drama em cinco quadros - de Rachel de Queiroz. A obra foi premiada em 1953 - data de sua primeira edição - com o prêmio Saci do Estado de São Paulo.

Não constitui-se em um romance histórico, embora mantenha-se fiel aos fatos, notícias e a própria história do cangaço, centralizada, especialmente, em Virgínia Ferreira, o "Lampião".

**A BEATA MARIA DO EGITO** — Rachel de Queiroz

Pega com 3 atos e quatro quadros. Prêmio de Teatro do Instituto Nacional do Livro e Prêmio Roberto Gomes, da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, ambos em 1959.

Obra em sua segunda edição. O livro traz até nossos dias, em linguagem viva, o episódio de Sta. Maria Egípcia, a que, não tendo posse para pagar o preço da travessia, consegue transpor um rio entregando-se ao barqueiro.

### L & PM EDITORES

**A INVASÃO** — José Antônio Severo  
24 de junho de 1986: o dia que o Brasil invadiu a Angola. Ficção Polí-

tica. Narra a invasão brasileira, em comum acordo com o líder comunista Agostinho Neto, para a expulsão das tropas cubanas, lá instaladas desde a Libertação em 1975. Partindo de nossa atualidade sócio-política, como toda a grande obra de ficção, tem o seu fascínio e o seu mundo articulados com rara habilidade pela poderosa imaginação do Autor José Antônio Severo.

### DIFEL - DIFUSÃO EDITORIAL



**O que são os DIREITOS HUMANOS?** — Maurice Cranston

Escrito numa linguagem simples, enriquecido com exemplos concretos, complementado com os documentos internacionais de maior relevância, o ensaio do Prof. Maurice Cranston vem ao encontro da necessidade de todos e pelo menos ao desejo de muitos em participarem conscientemente, na defesa da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Uma obra indispensável para os homens do Século XX!

### EDITORA NÓRDICA

**SONATA DE OUTONO** Ingmar Bergman

É o romance-roteiro de Ingmar Bergman mais expressivo e mais interessante de ler desde Cenas de um Casamento. De certa forma, não deixa de ser autobiográfico ao focalizar o isolamento dramático, a intangibilidade, de um artista de sucesso (no caso, a pianista e concertista Charlotte). No fundo, porém, ainda é toda a gama de temas bergmanianos, a tragédia da dificuldade de comunicação entre as pessoas e, principalmente, entre as gerações.

**CORRA PARA VIVER** Yllen Kerr

Neste livro, Yllen Kerr, com sua autoridade de desportista polivalente, nos apresenta um texto atraente, em linguagem acessível, contendo valiosos conceitos, conselhos e experiências que irão ajudá-lo, dese já, a manter e a recuperar sua saúde através do exercício mais simples e barato que conheço: A CORRIDA. Claudio Coutinho - Técnico da Seleção Brasileira

**O ESCRITOR PROIBIDO** Origenes Lessa

Origenes Lessa está completando cinquenta anos de carreira literária. Em 1929, quando foi lançado seu primeiro livro, uma coletânea de deliciosos contos, escritor se escrevia com p e proibido tinha h. Autor de mais de meia centena de obras, entre romances, contos, ensaios, e reportagens, ele dedicou especial carinho à produção de histórias para crianças, mas - como diz Paulo Ronai - Origenes é "um companheiro para toda a vida, pois em sua vasta produção há livros para todas as idades. Todos encontram nela com que se distrair, empolgar, comover, re- voltar e purificar".

### EDITORA ALFA-ÔMEGA

**EM CAMARA LENTA** — Renato Tapajós

Em Câmara Lenta é, como diz o autor, "uma reflexão emocionada, porque tenta captar a tensão, o clima, as esperanças imensas, o ódio, e o desespero" que marcaram uma tentativa política desesperada e extrema em nosso país: um romance a respeito da ingênua generosidade daqueles que jogaram tudo, inclusive a vida, na tentativa de mudar o mundo.

**ENSAIOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS** — Astrogildo Pereira

Obra que reúne cinco textos de AP, escritos e publicados em diferentes etapas da vida do autor, em três dos seus 4 livros publicados. Trata-se dos ensaios mais significativos de sua obra, escritos em 1929 e 1945, a saber: Sociologia ou Apologética?, Rui Barbosa e a Escravidão, Manifesto da Contra Revolução, Campo de Batalha e Formação do PCB. A importância documental e histórica destes trabalhos reveste esta edição de um significado todo especial, para os meios universitários e políticos dedicados ao estudo da história política da República.

**A COLUNA PRESTES** — Marchas e Combates - Lourenço Moreira Lima

Considerada um clássico da literatura histórica brasileira, estava esgotada praticamente desde o lançamento de sua 2ª edição em 1945. O texto que o leitor tem em mãos é, exatamente aquele considerado como a versão definitiva da obra de LML, corrigida e reescrita pelo autor a partir da 1ª edição de 1934, com todas as notas e emendas por ele feitas no texto original. Obra destinada a suprir as necessidades de pesquisa dos meios universitários brasileiros.

**V. I. LENINE**— Obras escolhidas (Vol. 1).

A presente edição das Obras Escolhidas de Vladimir Ilitch Lenine em 3 tomos corresponde a edição russa de 1970, preparado pelo Instituto de Marxismo Leninismo anexo ao CC do PCUS.

No 1º tomo foram incluídas obras escritas no período que vai de 1897 a setembro de 1916. Começa com os artigos: Karl Marx (breve nota biográfica com Uma Exposição do Marxismo), Friedrich Engels, As três Fontes e as Três Partes Constitutivas do Marxismo, Marxismo e Revisionismo.

### EDITORA IBRASA

**O PODER DAS FORÇAS OCULTAS** Psicomagnetismo ao alcance de todos 25 receitas para vencer - Anthony Norvell

O mundo em que vivemos, é cercado de mistérios, que as ciências ocultas - e só elas - podem revelar. Entre esses mistérios acham-se muitas forças ocultas superiores, que na realidade modelam a nossa vida e a da sociedade. Assim, é nessas forças que devemos buscar ajuda para enfrentar os mais duros desafios do mundo.

O livro contém 17 capítulos com assuntos pertinentes ao título e, no final traz ainda um resumo de cada capítulo para facilitar o aprendizado das lições...

**O PODER DA MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL**

A magia das forças ocultas - Anthony Norvell

Neste livro se encontra, pela primeira vez, explicada em termos simples e fáceis de compreender, a poderosa arte mística da MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL, que você pode começar a usar imediatamente para transformar sua vida num verdadeiro e permanente sucesso.

Este livro pode efetivamente transformar sua vida.

### EDITORA INTERLIVROS

**LIBERTAÇÃO DA MULHER: ANO ZERO** Emmanuele Durand e Outras

No mundo, de alguns anos para cá, grupos de mulheres têm se formado espontaneamente para refletir sobre os meios de lutar contra a sua opressão.

A obra trata de diversos assuntos de interesse e que sempre foram polemizados, ora por serem pouco discutidos e as informações serem escassas, ora por serem considerados tabus. Tais são, por exemplo a pertinência relativa ao ABORTO, Frigidez Feminina, Exploração Econômica do Aborto, Estupro, etc.

**RELATORIO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA**

Michel Bon e Antoine D'Arc

Outro assunto que pouco interesse tem despertado no grande público brasileiro, o HOMOSSEXUALISMO. Embora o problema seja real, existe, é facilmente constatado em todas as cidades de porte médio no Brasil, ainda pouco se tem feito com o intuito de tratá-lo de maneira científica. Em alguns países (Inglaterra), por exemplo, os homossexuais fazem até passeata reivindicando direitos que acham possuir. O livro dos doutores MB e AD vêm dar maiores informações e dirimir dúvidas sobre a formação e a maneira de tratar o Homossexualismo na sociedade.

marcenaria FLORENCIO  
Rua República Argentina N° 3702 - Blumenau SC



toalhas

ARTEX

a moda em toalha



# CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE CONTOS (EM ÂMBITO NACIONAL)

Patrocínio da Universidade  
Federal de Uberlândia

Com a colaboração da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE UBERLÂNDIA E DA EDITORA VITÓRIA LTDA, de Uberaba, e cooperação do:

1. DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES

2. DIRETÓRIO ACADÊMICO "21 DE ABRIL" da Universidade Federal de Uberlândia.

3. DIRETÓRIO ACADÊMICO LEOPOLDINO DE OLIVEIRA (DALO), de Uberaba, e

4. DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FIUBE, de Uberaba.

**PRÊMIOS:**  
1º colocado — CR\$ 50.000,00  
2º colocado — CR\$ 30.000,00  
3º colocado — CR\$ 20.000,00

Os dez melhores contos serão enfiados em um livro, com a edição de 2.000 volumes.

**PRAZO DE REMESSA:**  
30 de novembro de 1979

## REGULAMENTO:

Informações sobre o concurso, seu Regulamento e demais condições com a Comissão Promotora (Acadêmica Martha Azevedo Panunzio, Caixa Postal, 143, Uberlândia, — Minas Gerais).

Uberaba — Uberlândia  
15, junho, 1979

A Comissão:  
Presidente  
Frei FRANCISCO MARIA DE UBERABA  
Secretária —  
MARTHA AZEVEDO PANUNZIO  
ABDALA MAMERI

## REGULAMENTO

1. A ACADEMIA DE LETRAS DO TRIÂNGULO MINEIRO, sob patrocínio da Universidade Federal de Uberlândia e com a colaboração da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia e da Editora Vitória Ltda, de Uberaba, promove, em âmbito

nacional, entre os universitários brasileiros, o seu concurso de contos.

2. Apóiam e participam do Concurso o Diretório Central de Estudantes e o Diretório Acadêmico 21 de Abril, ambos da Universidade Federal de Uberlândia, o Diretório Acadêmico da Fiube, ambos das escolas superiores de Uberaba.

3. A Comissão promotora sediada em Uberlândia, tem como Presidente o Acadêmico Frei Francisco Maria de Uberaba, e como Secretária a Acadêmica Martha de Azevedo Panunzio, e a íntegra o Acadêmico Abdala Mameri.

Toda correspondência (informações e remessa de trabalhos) deve ser feita para a Comissão, Caixa Postal, 143, em Uberlândia (38.400), Minas Gerais, ou para a Academia (Rua Almor Prata, 55, Centro Cultural de Uberaba, 38.100, Uberaba, Minas Gerais). O prazo para entrega dos trabalhos termina dia 30 de novembro de 79.

4. Os candidatos observarão as seguintes normas:

4.1 O Concurso é de contos, sem limite de tamanho, com assunto livre e inédito, havendo liberdade de tema e de expressão.

4.2 Poderão concorrer somente estudantes universitários das escolas superiores do Brasil, com apenas um trabalho individual.

4.3 Os trabalhos, em três vias, deverão ser datilografados em espaço dois, apenas em um lado do papel formato ofício, com margem do lado esquerdo. As folhas devem ser grampeadas e numeradas. Deverão ser assinadas com pseudônimo.

4.4 Anexo, em envelope fechado, serão esclarecidos os nomes do trabalho e do autor, o pseudônimo usual, endereço completo (rua, número, caixa postal, te-

lefone, CEP, cidade e Estado). Dentro do mesmo envelope deverá estar a certidão oficial da Escola de que é aluno o candidato - visada pelo Diretor e com firmas reconhecidas.

4.5 A remessa dos originais dar-se-á até 30 de novembro de 1979, em carta registrada à Comissão Promotora.

4.6 Serão conferidos três (3) prêmios: ao 1º colocado, Cr\$ 50.000,00; ao 2º Cr\$ 30.000,00, e ao 3º, Cr\$ 20.000,00, em dinheiro. Haverá sete (7) diplomas de menção honrosa. Os dez trabalhos integrarão um volume, que será publicado e distribuído pela Academia.

4.7 A Academia reserva-se o direito de propriedade dos dez (10) contos classificados durante dois (2) anos, podendo divulgá-los também na sua revista "Convergência", ou outro órgão de imprensa.

4.8 Uma vez divulgado o resultado, será feita automaticamente a devolução dos trabalhos não classificados.

4.9 A Academia organizará oportunamente a Comissão Julgadora, a seu critério.

4.10 A Comissão Julgadora terá ampla liberdade para a seleção e classificação, podendo rejeitar e desclassificar trabalhos que não apresentem o nível cultural e moral desejado.

4.11 O resultado do Concurso será definitivo e irrecorrível, cabendo à Presidência da Academia e à Comissão Julgadora resolver com autonomia qualquer pormenor omissos, a este Regulamento.

5. A entrega dos prêmios será feita, em sessão solene da Academia, na cidade de Uberlândia, até cento e vinte (120) dias após a proclamação do resultado.

Uberlândia, 15 de junho de 1979  
JACY DE ASSIS - Presidente

## CONCURSO: ORÍGENES LESSA: CINQUENTA ANOS DE LITERATURA

PATROCÍNIO: Livraria Faraco, Livraria da Estação e Globinho.  
Colaboração Especial: Editoras Codecri, José Olympio e Nórdica

### REGULAMENTO DO CONCURSO:

1. O concurso, sobre a obra de Orígenes Lessa, apresenta três categorias: LITERATURA INFANTIL (A); LITERATURA JUVENIL (B) (C)

2. Na categoria A, poderão concorrer alunos de 4ª (quarta) a 6ª (sexta) séries do 1º Grau de qualquer estabelecimento de ensino do país.

3. Na categoria B, poderão concorrer alunos de 7ª (sétima) e 8ª (oitava) séries do 1º Grau de qualquer estabelecimento de ensino do país.

4. Na categoria C, poderão concorrer alunos do 2º Grau de qualquer estabelecimento de ensino do país.

5. O concorrente da categoria A deverá fazer, num mínimo de 3 (três) páginas, um estudo da obra "É Conversando Que as Coisas se Entendem..." (Codecri, 1979) que poderá abordar qualquer aspecto da obra.

6. O concorrente da categoria B deverá fazer, num mínimo de 5 (cinco) páginas, um paralelo entre "O ESCRITOR PROIBIDO" (Nórdica, 1979) e "BALBINO; HOMEM DO MAR" (José Olympio, 1978). O paralelo deverá focalizar qualquer aspecto das suas obras.

7. O concorrente da categoria C deverá fazer, num mínimo de 4 (quatro) páginas, um estudo da obra "O EVANGELHO DE LÁZARO" (José Olympio, 1978), que poderá abordar qualquer aspecto da obra.

8. Todos os trabalhos, em 3 (três) vias, deverão ser remetidos ATÉ 30 DE SETEM-

BRO para o endereço seguinte: LIVRARIA FARACO — AVENIDA QUINZE DE NOVEMBRO, N° 338 — 25600 — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO

9. No final do trabalho deverão constar: PSEUDÔNIMO E IDADE.

10. O candidato deverá enviar num envelope fechado à parte: nome, idade, endereço completo, série, estabelecimento de ensino em que estuda e por fora deste mesmo envelope o PSEUDÔNIMO E CATEGORIA DO CONCURSO.

11. Em cada categoria serão premiados os cinco melhores trabalhos. Serão concedidas menções honrosas a critério da comissão julgadora.

Os prêmios serão os seguintes: Categoria A: 5 máquinas fotográficas; Categoria B: 5 gravadores; Categoria C: 5 máquinas de escrever portáteis

12. O resultado do concurso será divulgado no dia 22 de outubro, através do GLOBINHO — TV GLOBO.

13. A critério da comissão, os trabalhos premiados serão indicados para publicação no Suplemento Literário de Minas Gerais (Categoria B e C) e no boletim da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Categoria A).

14. Os prêmios serão entregues em Petrópolis na semana de 22 a 29 de outubro ou enviados aos ganhadores na semana seguinte.

15. Os trabalhos, mesmo não premiados, não serão devolvidos.

16. Os casos omissos serão resolvidos pela comissão, que está sob a coordenação da professora Maria Antonieta Antunes Cunha.

## VOCÊ MULHER

Que gosta de explorar a elegância, nos mínimos detalhes e, é de extremo gosto requintado, venha conhecer o que Kazebre Modas, preparou para você, nesta temporada prima vera - verão 79-80.

Uma nova mulher, vai surgir nos dias e noites, muito sensual, feminina e no auge da elegância.

Certamente ela estará vestindo roupas de Kazebre Modas.

Rua Sebastião Cruz, 55 - Blumenau - Fone: 22-1498

FUNDADO EM  
1947



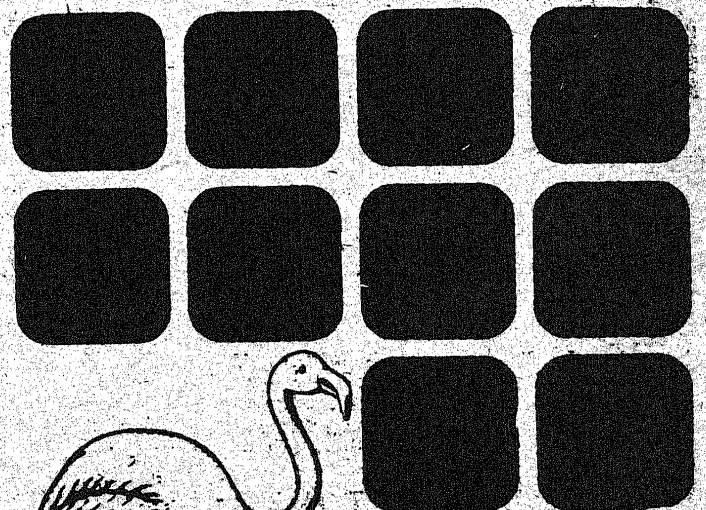
FUNDADO EM  
1947

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE PROGRESSO

Registro de Firms e Sociedade —  
Contabilidade — Declarações de  
Renda — Assistência Contábil e

Fiscal — Correção Monetária do  
Ativo Imobilizado — Consultas  
Correspondência (incl. alemã)

RUA XV DE NOVEMBRO, 550 — 14º ANDAR — CP. 259  
ED. CATARINENSE — FONE: 22-1827 - BLUMENAU-SC



**Flamingo**  
BLUMENAU  
ITAPEMA  
FLORIANÓPOLIS